

## Apresentação

Em tempos de acirrados debates registrados na imprensa e nas redes sociais, a polêmica foi escolhida como tema do presente número da revista *Patrimônio e Memória*. Fenômeno da cultura de âmbito mundial, a polêmica configura-se como um dos traços marcantes da vida político-cultural de diferentes países, tanto no passado quanto na contemporaneidade. Articuladas em variados veículos e gêneros – manifestos, ensaios, correspondências, suplementos literários, revistas, entrevistas, debates, folhetos de cordel – as polêmicas arregimentam grande parte da intelectualidade, tanto da elite letrada (jornalistas, literatos, juristas, médicos, políticos), quanto da esfera dita popular (repentistas, cantadores e cordelistas). Formas de intervenção discursiva que combinam as palavras escritas à imagética de seu tempo, as polêmicas no Brasil e na América Latina percorreram com alarde e sem descanso os séculos XIX e XX, o mesmo acontecendo no XXI, em que passam a contar com o suporte das mídias digitais, marcadas pela comunicação conflitante. Em sua configuração, os debates, em particular os escritos, obedecem a determinados protocolos retóricos, tendo em vista a consagração dos próprios atores envolvidos junto aos diversos auditórios. Com o aval dos veículos de circulação da polêmica – sejam eles de pequena, média ou grande tiragem -, a disseminação da palavra é processada mediante a legitimação dos pares, envolvendo interesses de personagens diretamente envolvidos nas disputas ligadas a variadas instâncias do poder.

No sentido de contemplar o amplo espectro histórico, cultural e discursivo, compreendido pela polêmica, os artigos da seção Dossiê trazem a contribuição de Julio Schwartzman, cujo texto “Catorze tesis sobre polémica” problematiza protocolos e temas associados à configuração da polêmica, com menção aos embates Sarte-Camus- Jeanson e à arte de injuriar de Jorge Luis Borges. Jean Pierre Chauvin focaliza em “Retórica, controvérsia oitocentista” as discussões que ocorreram no Brasil em torno da arte da persuasão, tendo em vista as acepções positiva e negativa a partir das quais a palavra “retórica” foi empregada entre os escritores brasileiros, no século XIX. Pablo Rocca, em “La lucha de los papeles gauchipoéticos”, analisa a luta travada nas páginas das gazetas entre o rosista Luis Pérez e o unitário Hilario Ascasubi, no sentido de retomar o gênero gauchesco. Ana Paula Franco Nobile Brandileone, em “Polêmicas da vida (pós)moderna: o embate entre Férrez e Luciano Huck”, discute a polêmica jornalística entre o apresentador de televisão e o escritor paulistano, cuja causa imediata foi o roubo do Rolex de Luciano num sinal, em bairro nobre de São Paulo.

Os temas e abordagens da seção Artigos, provenientes da literatura, cinema, história e memória vêm ao encontro do espírito interdisciplinar da revista *Patrimônio e Memória*. Thiago Martins Prado, em “A memória do tradicional haikai japonês e a crítica e a estética contemporâneas”, investiga a estética do haikai tendo em vista as demandas de pluralidade, simultaneidade e não-linearidade, próprias da estética contemporânea, e estabelece correlações entre os praticantes dessa arte, no cenário nacional e internacional. Já Odorico Leal, em “A fantasia amorosa na *Crônica do Imperador Maximiliano*”, aborda o tema medieval da “fantasia amorosa” na famosa narrativa cavaleiresca portuguesa do século XVI. Em “Uma vida em que o futuro se narra como presente do passado: horizonte memorialista da infância de Moacir Scliar”, Lincoln Amaral recupera episódios biográficos do escritor gaúcho, em sintonia com contexto social, político e cultural do Brasil e do Rio Grande do Sul, assim também com o da comunidade étnica *Ashkenazita*, dentro da qual Scliar foi criado. No artigo “O nome da loja é Durval Discos: o papel dos contrários na construção de sentidos na narrativa fílmica”, Marli Rosa interpreta o longa-metragem, dirigido por Anna Muylaert, a partir do conceito de “contrários”, integrados em aspectos verbais e não verbais na composição do filme.

Representando a área da história, em confluência com a memória, temos os artigos “Um grande mestre e sua indispensável obra: Manoel Bomfim (1868-1932) e *O Brasil na História* (1931)”, em que Marina Tonon examina a recepção ao livro de Bomfim, publicada na imprensa carioca, no ano de publicação da obra, e assinada por intelectuais brasileiros de destaque. Em “Memória e espaço: a comemoração do Dia dos Heróis, no Monumento aos Heróis Moçambicanos, na cidade da Beira, província de Sofala”, Belchior Canivete investiga a comemoração do Dia dos Heróis, na região moçambicana, com base nas considerações do sociólogo Maurice Halbwachs, para quem a memória coletiva está ligada às estruturas espaciais. Giovani Ferreira bezerra e Alessandra Cristina Furtado, em “A APAE em Campo Grande/MS (1967-1987): memória e história de sua implementação”, investigam o processo de implantação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campo Grande, dada a importância da instituição educacional nos quadros da Educação Especial brasileira e mato-grossense. Com base em documentos e depoimentos de ex-professores, Bruno Flávio Lontra Fagundes, em “Sobretudo gente da política. Sobre a criação do curso de Mestrado em História da Universidade Federal do Paraná em 1972”, explora a criação em 1972 do Mestrado em História da Universidade Federal do Paraná, curso que se tornou referência para outros mestrados no país.

Relacionada ao tema do dossiê deste número da *Patrimônio e Memória*, a seção “Documentos” traz a *Peleja de Manuel Riachão com o diabo*, de Leandro Gomes de Barros, na qual o poeta de cordel, nos comentários de Francisco Cláudio Alves Marques, resgata a

polêmica entre o repentista Riachão e o Diabo, configurado, no contexto cultural nordestino, pela figura do Diabo e a do escravo fugido.

O livro de Luciano Mendes Faria Filho *Edição e sociabilidades intelectuais*: a publicação das obras completas de Rui Barbosa (1930-1949), no qual o autor interpreta o projeto político-editorial de publicação das obras completas do jurista baiano como iniciativa de consolidação da influência de Rui na vida política e educacional brasileira, é objeto da resenha de Gilvana F. F. Gomes que comenta os quatro capítulos da obra, estruturados em torno das noções de *sociabilidades intelectuais e repertórios culturais*.

Sílvia Maria Azevedo

Editora